



AULA 11. O enfrentamento da crise externa ao longo do Governo Figueiredo (mar.1979 - mar. 1985)

Gremaud - REC2413- Economia Brasileira Contemporânea 2020

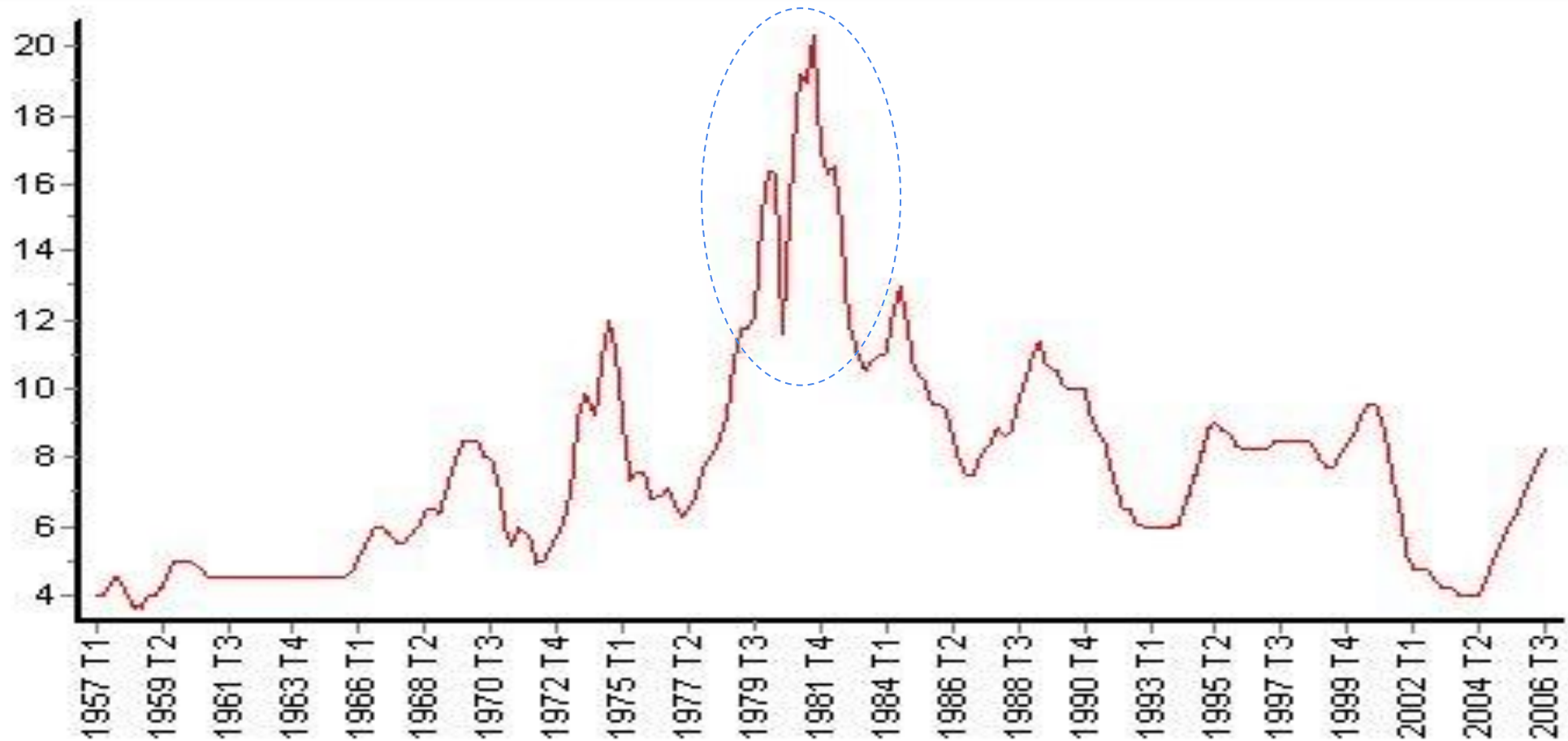


A Crise da dívida externa e sua solução externa

3

- Além do aumento dos preços do Petróleo, a partir de agosto 1979, o **FED adotou uma política monetária mais restritiva**, visando conter a tendência de desvalorização do dólar.
 - Quando Reagan assumiu, elevou ainda mais as taxas de juros e **transformou os EUA no grande absorvedor da liquidez mundial**.

PRIME RATE – EUA: 1957-2006

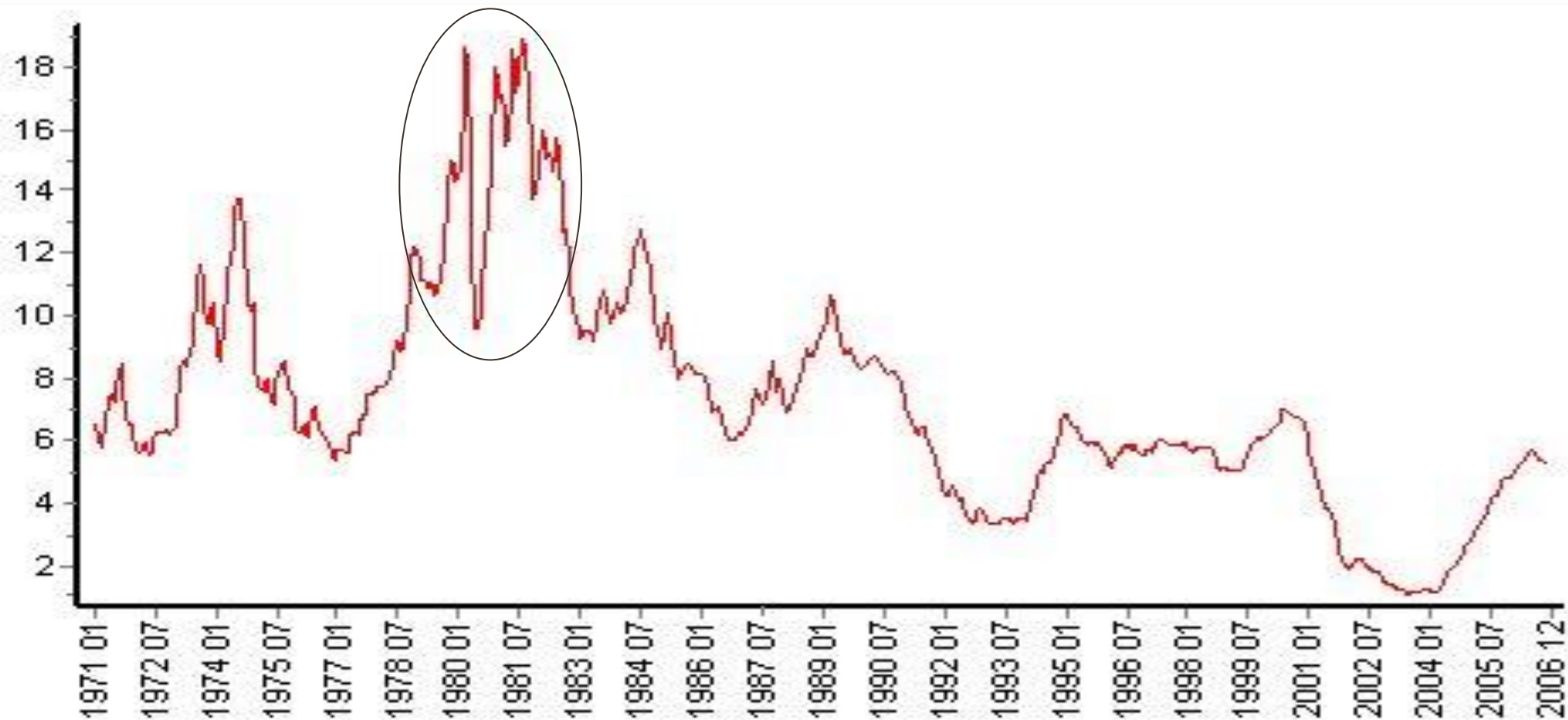


IPEADATA

● Estados Unidos - taxa de juros - Prime

<http://www.ipeadata.gov.br>

LIBOR/DÓLAR AMERICANO: 1971-2006



IPEADATA

● Taxa de juros - Libor / dólar americano - média

<http://www.ipeadata.gov.br>

A Crise da dívida externa e sua solução externa

6

- Além do aumento dos preços do Petróleo, a partir de agosto 1979, o **FED adotou uma política monetária mais restritiva**, visando conter a tendência de desvalorização do dólar.
 - Quando Reagan assumiu, elevou ainda mais as taxas de juros e **transformou os EUA no grande absorvedor da liquidez mundial**.
 - Elevação do custo da dívida externa e dificuldades para renovação dos empréstimos externos
 - Em 1982 – praticamente impossível conseguir novos financiamentos internacionais (México e Argentina decretaram moratória).
- Os países (Brasil) foram obrigados a entrar em uma política de **geração de superávits externos**.
- HIPÓTESES encontradas na Literatura:
 - A) controle da absorção interna – redução das importações e estímulo às exportações
 - Política monetária apertada, elevação dos juros;
 - (Maxi)Desvalorização cambial (1983);
 - B) Tb materialização dos investimentos do II PND (aparecem superávits comerciais - endividamento não estéril (Antonio Barros de Castro e Chico de Souza).

Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Juros ainda não subiram

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

Crise externa e suas implicações no BP

Antes da crise 1978

Bal Trans Corrente

(**NEGATIVA**)

Bal. comercial

(**NEGATIVA**)

Bal. rendas

(**NEGATIVA**)

Bal. de Capitais

(**POSITIVA**)

Saldo = 0 (ou +)

Crise externa e suas implicações no BP

Antes da crise 1978

Bal Trans Corrente
(NEGATIVA)
Bal. comercial
(NEGATIVA)
Bal. rendas
(NEGATIVA)
Bal. de Capitais
(POSITIVA)
Saldo = 0 (ou +)

Início da crise 1979/80

Bal Trans Corrente
(++ NEGATIVA)
Bal. comercial
(+ NEGATIVA)
Bal. rendas
(+ NEGATIVA)

Aumento do Preço do petróleo e outras commodities (79)

Aumento das taxa de juros sobre a dívida acumulada brasileira (79)

Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

Crise externa e suas implicações no BP

Antes da crise 1978

Bal Trans Corrente
(NEGATIVA)
Bal. comercial
(NEGATIVA)
Bal. rendas
(NEGATIVA)
Bal. de Capitais
(POSITIVA)
Saldo = 0 (ou +)

Início da crise 1979/80

Bal Trans Corrente
(++ NEGATIVA)
Bal. comercial
(+ NEGATIVA)
Bal. rendas
(+ NEGATIVA)
Bal. de Capitais
(- POSITIVA)
Saldo (< 0)



Aumento do Preço do petróleo e outras commodities (79)

Aumento das taxa de juros sobre a dívida acumulada brasileira (79)

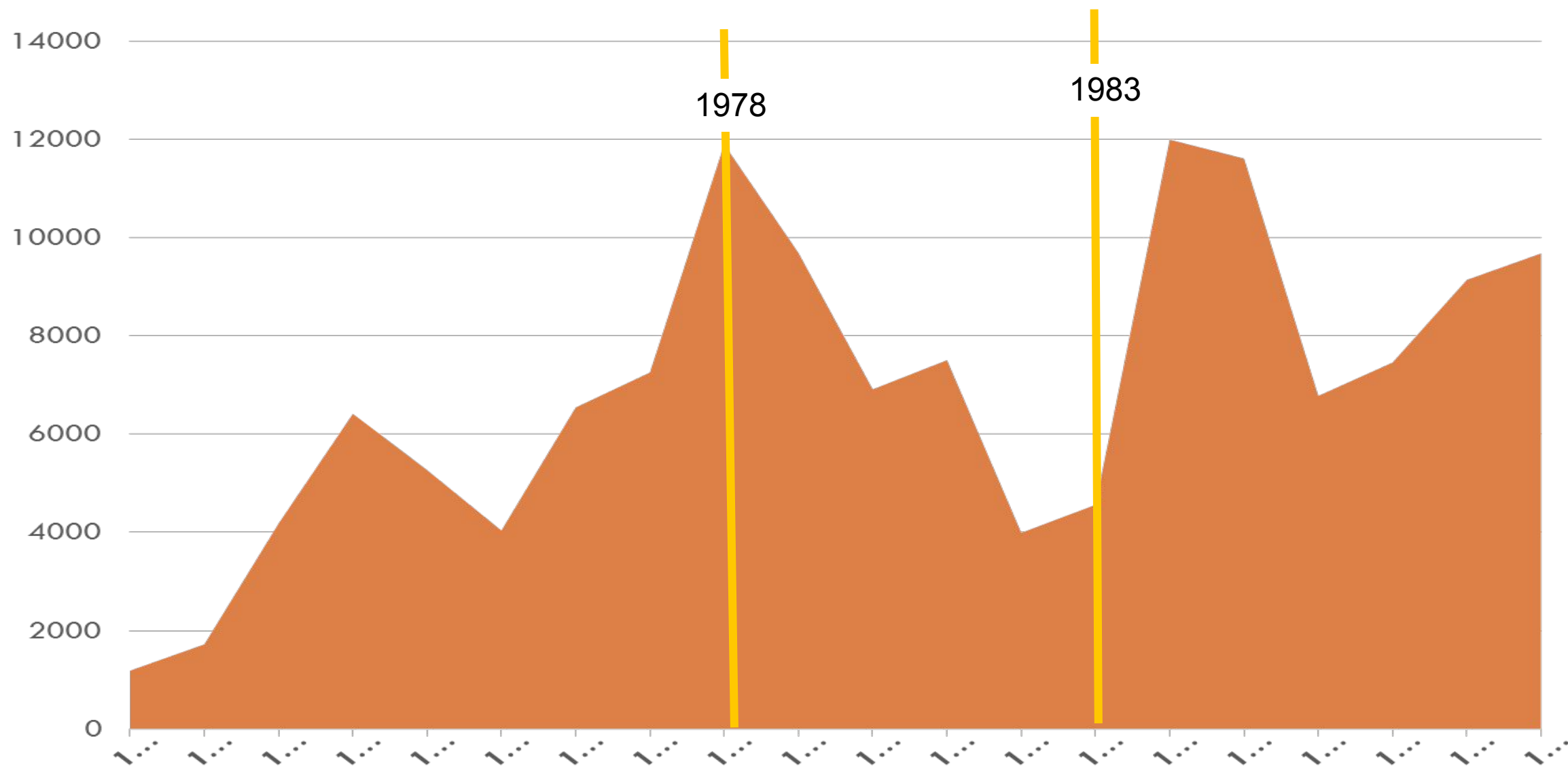
Começa sangrar as reservas

Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-17	-8	-8
1983	22	-15	6	-13	-13	-5	-5
1984	27	-14	13	-13	-13	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	-3

Entrada autônoma de capital
não suficiente para fechar BP
– existe perda de reservas

Reservas internacionais brasileiras (1970 - 1989) em milhões US\$



Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

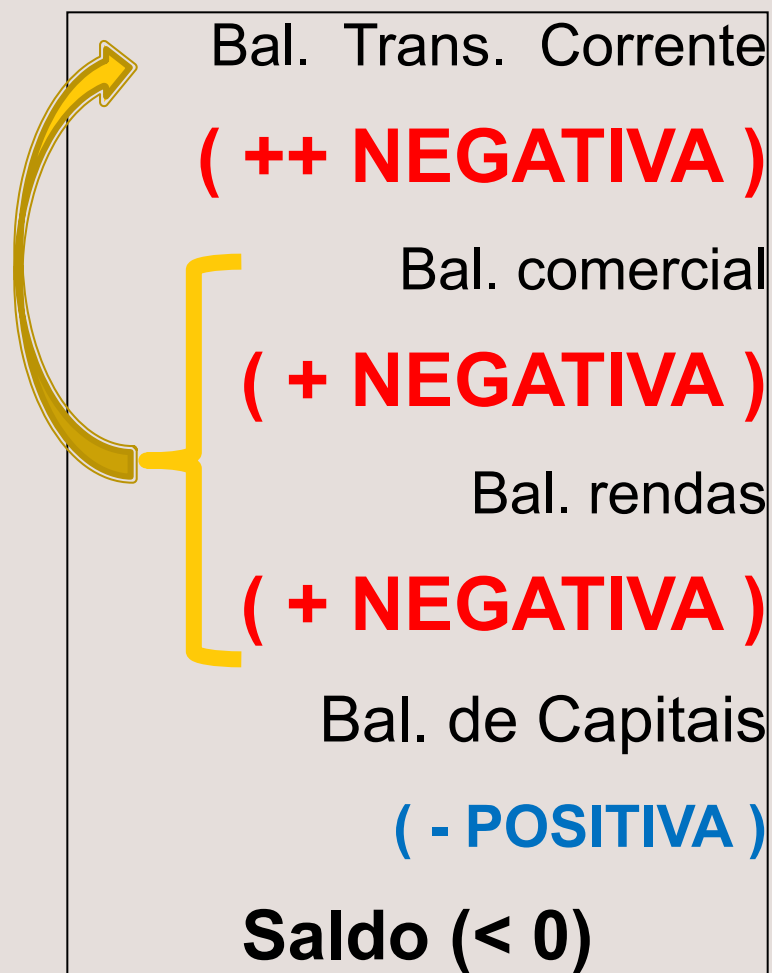
Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

Crise externa e suas implicações no BP

Antes da crise 1978

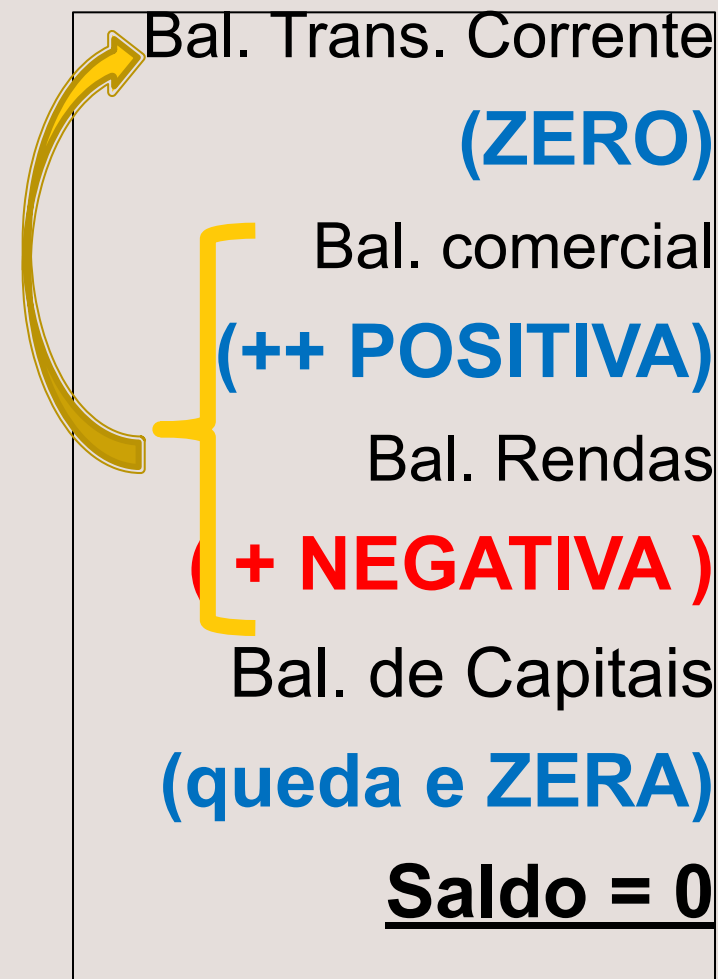


Início da crise 1979/80



Bacia de Campos ainda não achada e juros altos

Ápice e solução da crise 1983-85



Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US\$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

Geração de mega Superávit comercial



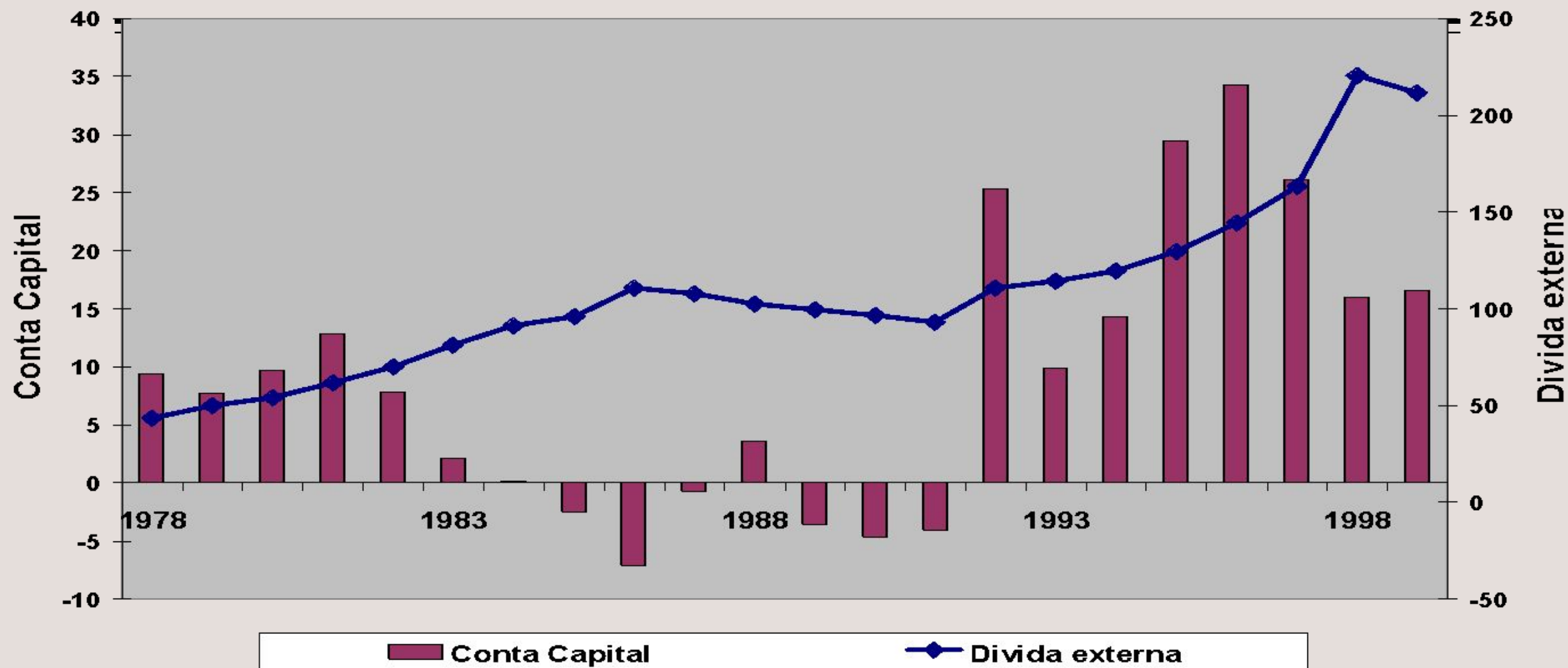
Aumento dos juros



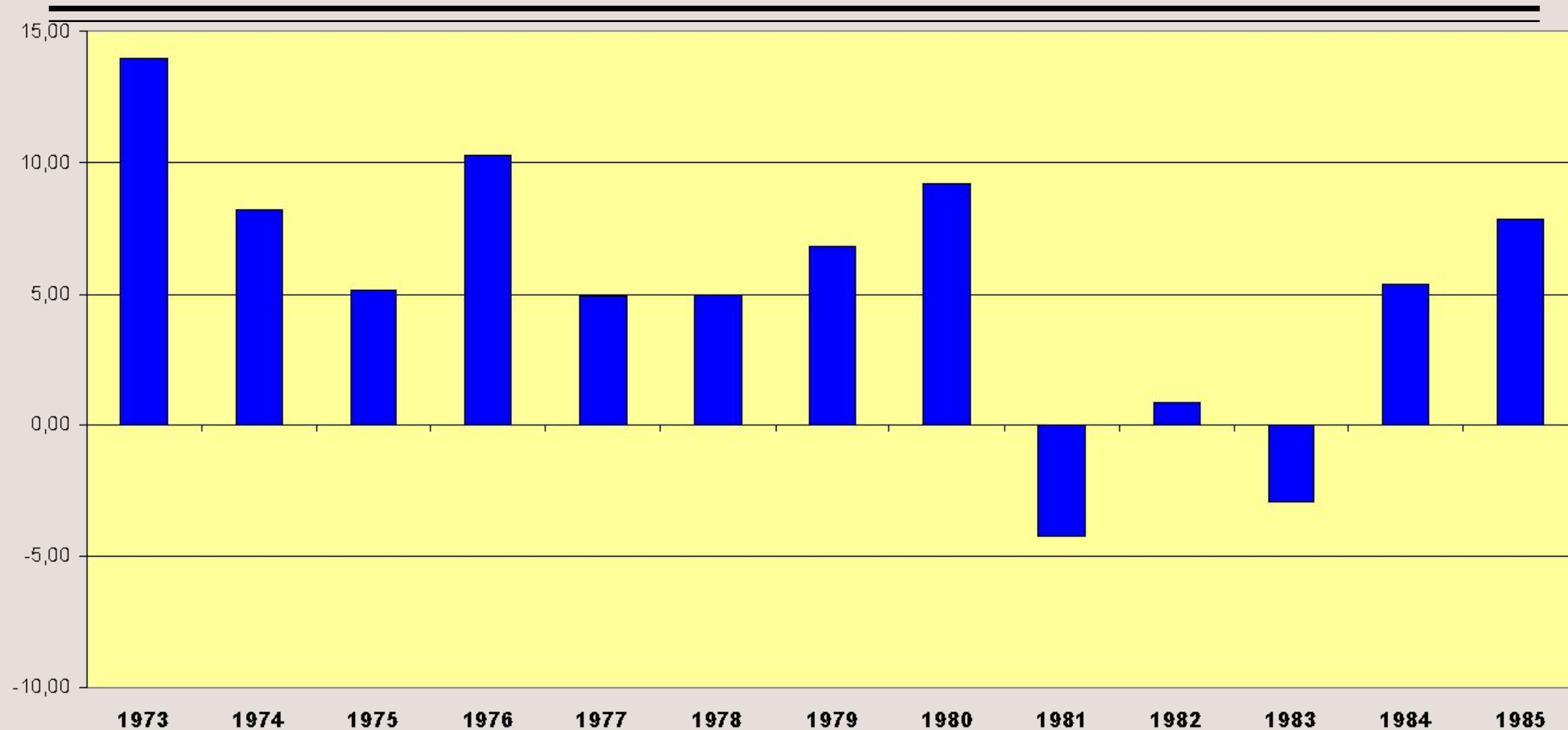
Redução do acesso aos fluxos autônomos de capital



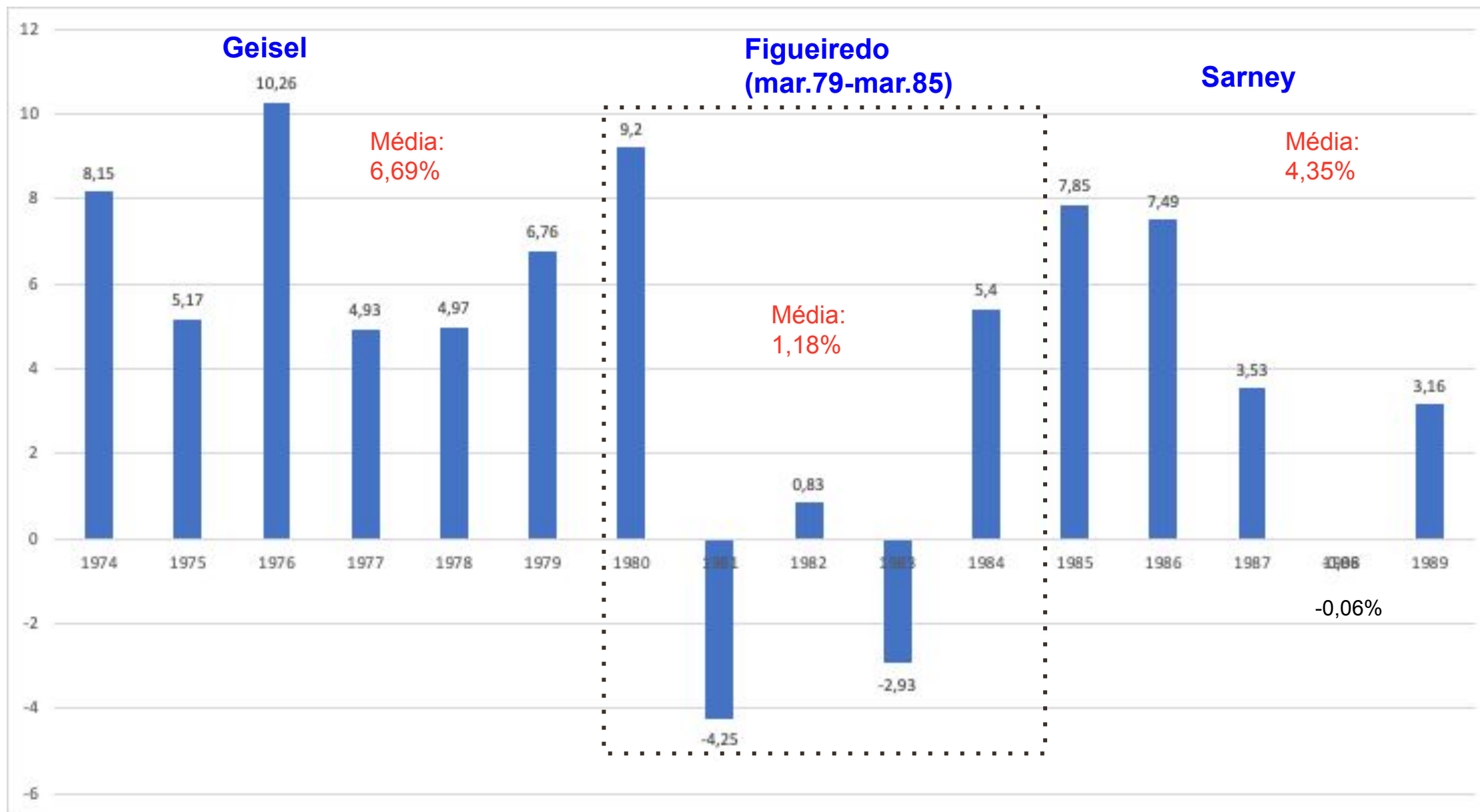
Conta Capital e Dívida externa Brasil (1978 - 1999)



Taxas de crescimento Brasil: 1973 - 1985

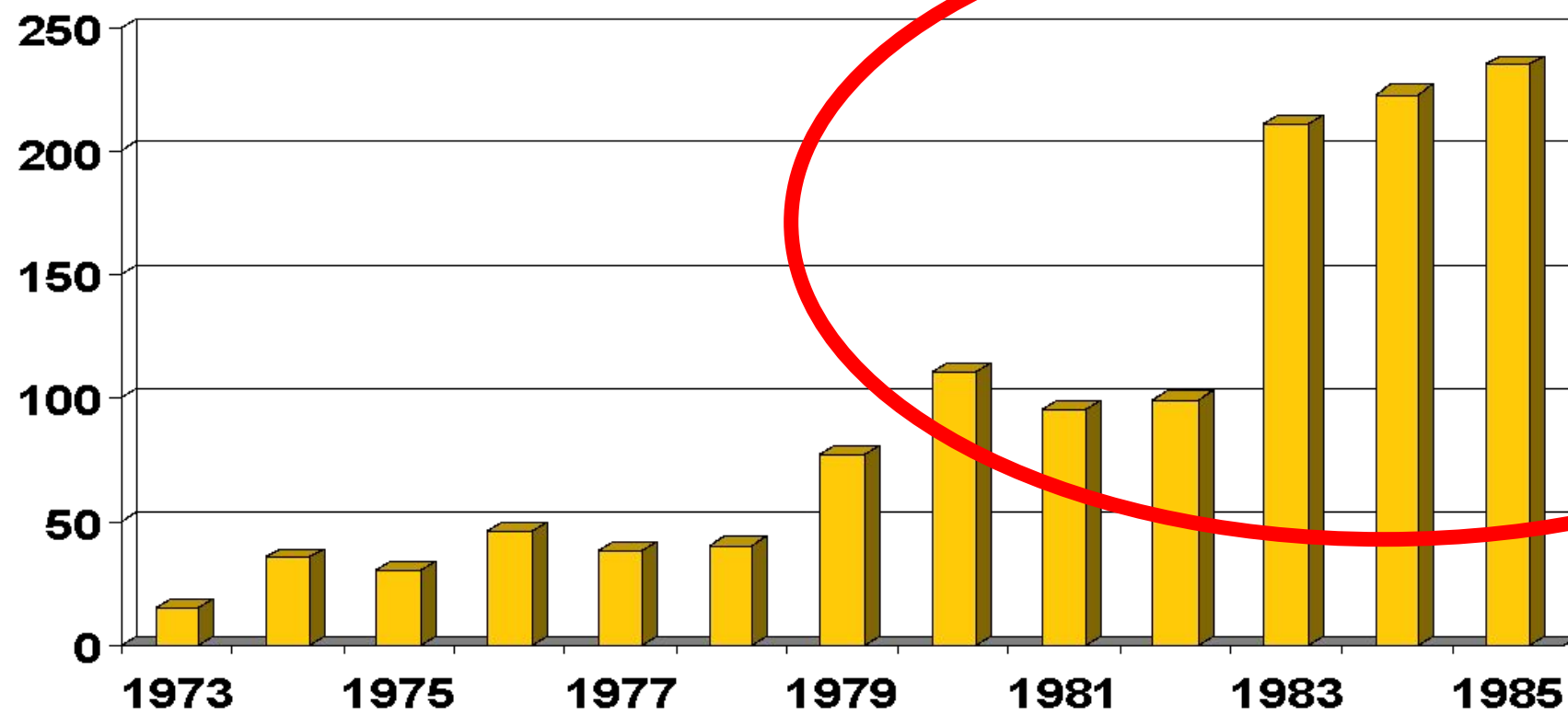


PIB- Taxa de Crescimento Anual (1974-1989)



Fonte: Ipea: Variação PIB preços de mercado. $PIB_{pm} = \sum VAB + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$

Brasil: Inflação (1973 – 1985) Taxas anuais (%)



INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1979	7,2	77,3	49,904	8,6
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1
1983	-2,9	211,0	81.319	21,4
1984	5,4	224,7	91.091	25,3

Estagflação

Crise da dívida 5 fases

- 1979: início do ajuste com Simonsen
 - 1979/80: “Heterodoxia Delfiniana”
 - 1980/82: Ajuste voluntário
 - 1982/83: Ajuste com FMI
 - 1984: Crescimento com superávit
- Ainda crescimento econômico
- recessão
- Recuperação econômica

□ Mudanças: refletem aprofundamento da crise e reação no Brasil

Início da gestão Figueiredo

▪ Simonsen -Ex. Fazenda do Geisel (Planejamento) – 6 meses (subst. Delfim está na agricultura)

- Carlos Rischbieter (Fazenda - Empresário Eng.) – 9 meses (subst. Ernane Galveas)
- Puxa controles principais para Planejamento (Lidera a Economia);
 - Trazendo a Receita Federal, e o embrião do Tesouro (Execução Orçã
- Cenário externo (1978) – 1º aumento dos juros
 - mas início de 79 ainda “amigável” e seria um ano de crescimento

▪ Austeridade fiscal x continuidade do desenvolvimentismo

(defendida por Delfim, Andreazza (Min. do Interior)

- Diminuir investimentos públicos não prioritários;
- Conter gastos – subsídios;
- Controle monetário (enfrentar descontrole anterior - inflação);
- Anuncia nova política cambial (desvalorização real do câmbio)
 - Acopla com hedge (Risco cambial agora é do setor público - pós PND);
 - Governo assumiu a dívida e Hedge na dívida privada foi garantida.



Simonsem sai da Fazenda (Geisel) e assume Planejamento (mar-ago 1979)

Delfim Netto assume Agricultura (mar-ago 1979)

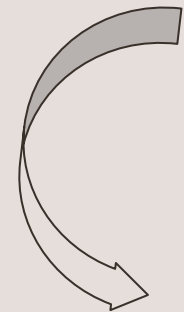


Reformas Monetárias no Brasil

- 01.11.1942: **CRUZEIRO**: 1000 réis = Cr\$1 (com centavos)
- 02.12.1964: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 13.02.1967: **CRUZEIRO NOVO**: Cr\$1000 = NCr\$1 (com centavos) Fev. (Castello)
- 15.05.1970: **CRUZEIRO** de NCr\$ para Cr\$ (com centavos)
- 16.08.1984: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 28.02.1986: **CRUZADO** Cr\$ 1000 = Cz\$1 (com centavos)
- 16.01.1989: **CRUZADO NOVO** Cz\$ 1000 = NCz\$1 (com centavos)
- 16.03.1990: **CRUZEIRO** de NCz\$ para Cr\$ (com centavos)
- 01.08.1993: **CRUZEIRO REAL** Cr\$ 1000 = CR\$ 1 (com centavos)
- 01.07.1994: **REAL** CR\$ 2.750 = R\$ 1 (com centavos)

A troca Simonsen x Delfim: meados de 79

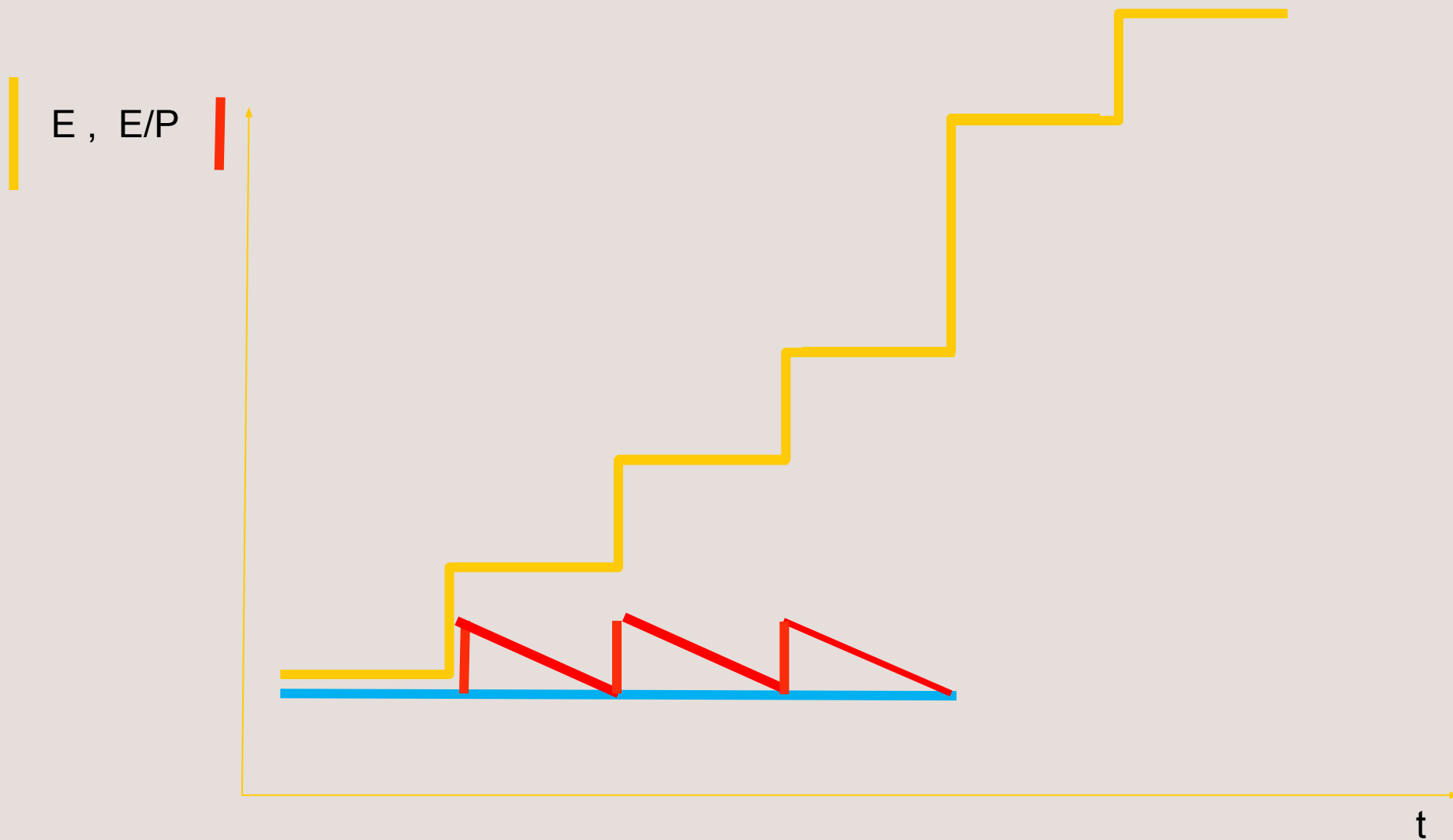
- Meados 1979 – piora cenário externo
 - 2º choque do Petróleo (maio/jun);
 - novo aumento juros: ; e
 - recessão internacional;
- Simonsen: Diagnóstico:
 - Excesso de demanda, materializada pelo gasto público;
 - ajuste interno (controle dos meios de pagto e crédito bancário) para enfrentar ajuste externo (problema era o BP)
 - Forte resistência política de mudança/recessiva - ameaça de profunda queda da atividade econômica.
- Delfim assume Planejamento:
 - ajuste sem contenção de DA
 - Última tentativa de ignorar a crise externa.



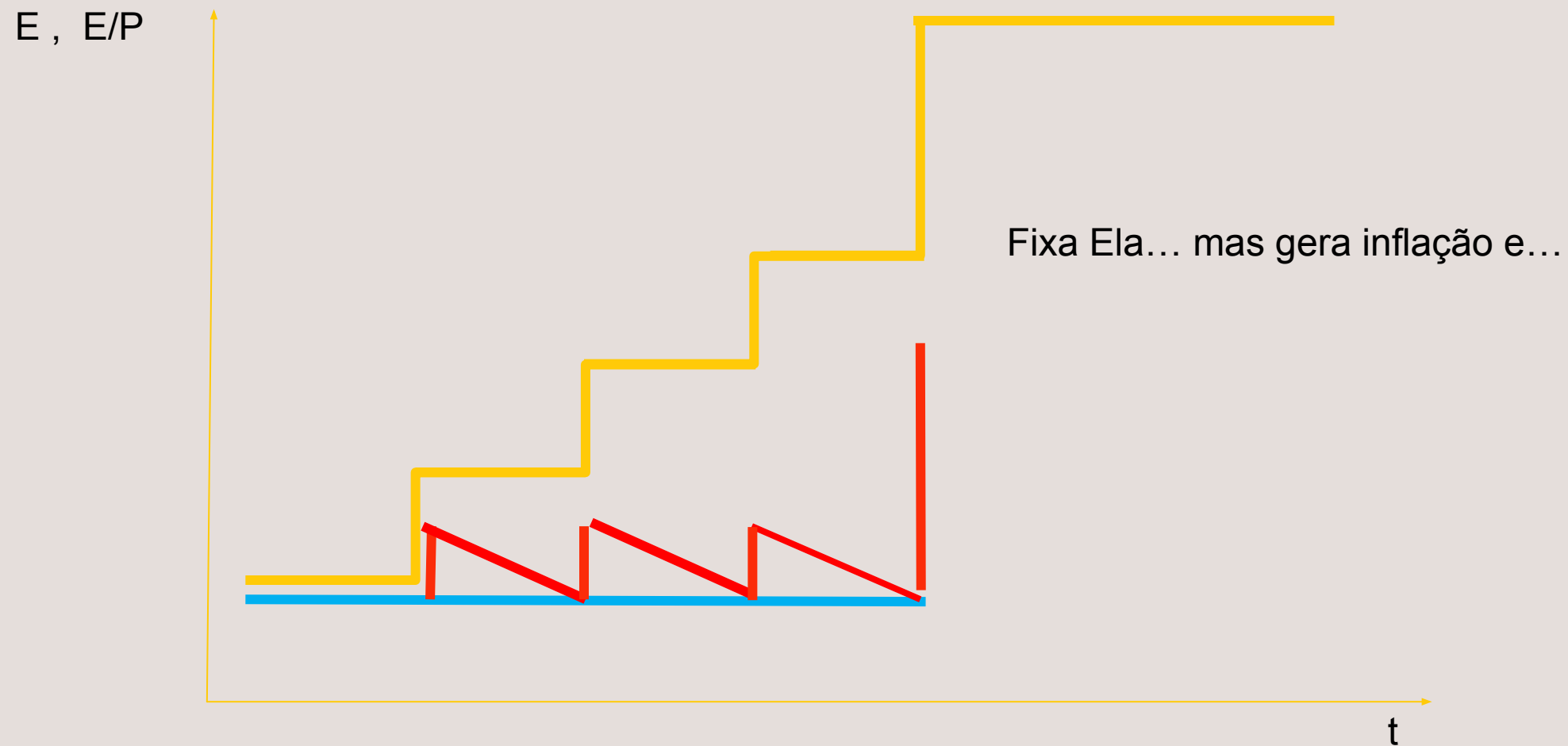
A heterodoxia Delfiniana (fim de 1979 e início de 1980)

- **Delfim: questão não é excesso de DA, problema é a distorção setorial da demanda agregada**
 - necessário ajuste de Preços relativos: crescer (X) e diminuir M, G
 - Mantém aperto monetário – mas controle de juros ;
 - controle déficit público (**aumento de tarifas** e criação da SEST - Secretaria de Controle de Empresas Estatais);
 - Desvalorização cambial (**Maxi**) de 30% no Cruzeiro;
 - Crédito p/ Agricultura;
 - **Aceleração da inflação**: sai dos 40% e aproxima de 100%
 - Inflação corretiva (desv e tarifas) e diminui prazo de reajustes salariais (**semestralmente** - encurtamento do prazo Lei 6.708 - Diferencia reajustes por faixas salariais)
 - **Heterodoxia: prefixação da Correção Monetária (menor que a inflação)**
 - perda de confiança;
 - Não grandes efeitos BP (mesmo com crescimento de X):
 - Maxi não é real; **petróleo** (15\$ >> 35\$) puxa importações, **juros** puxa serviços
 - Crise externa se agrava

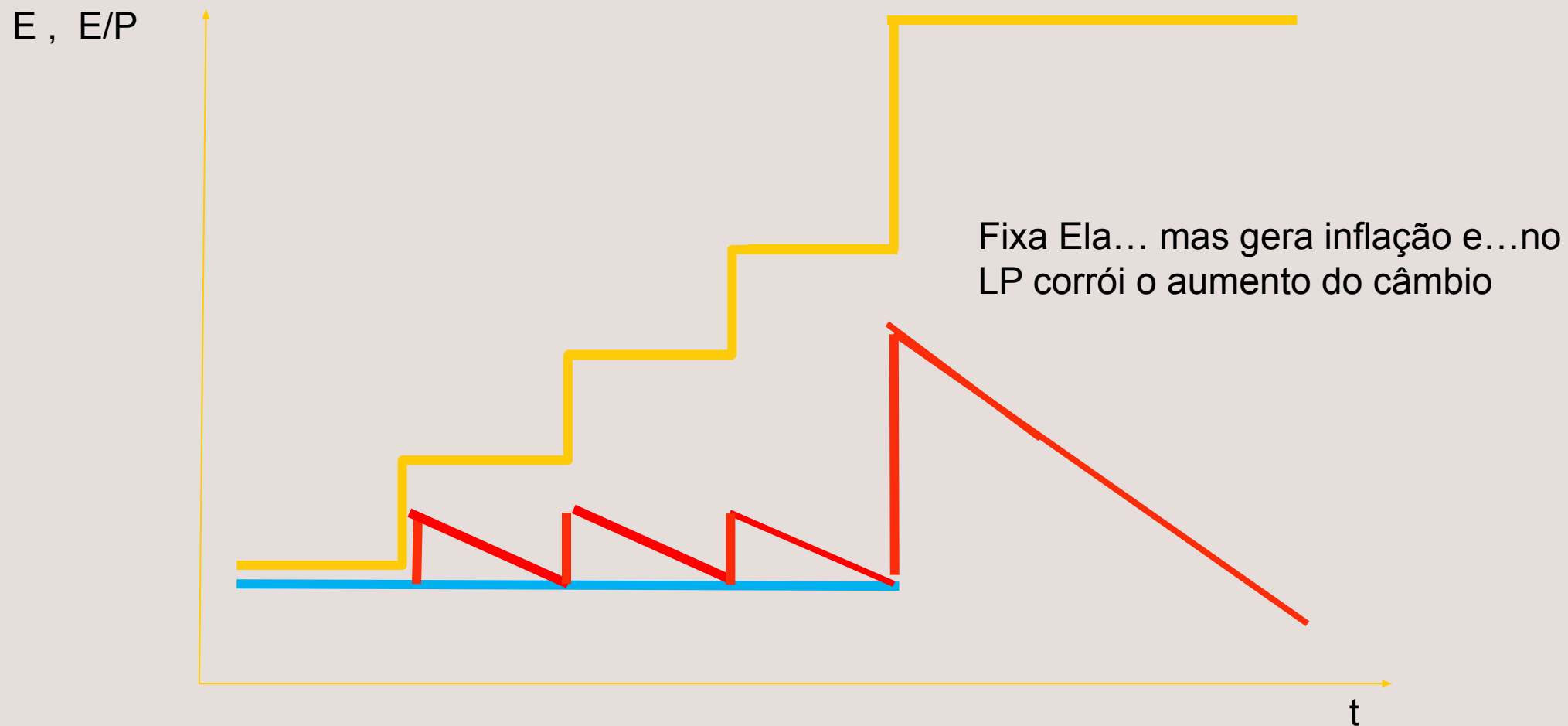
Minidesvalorização



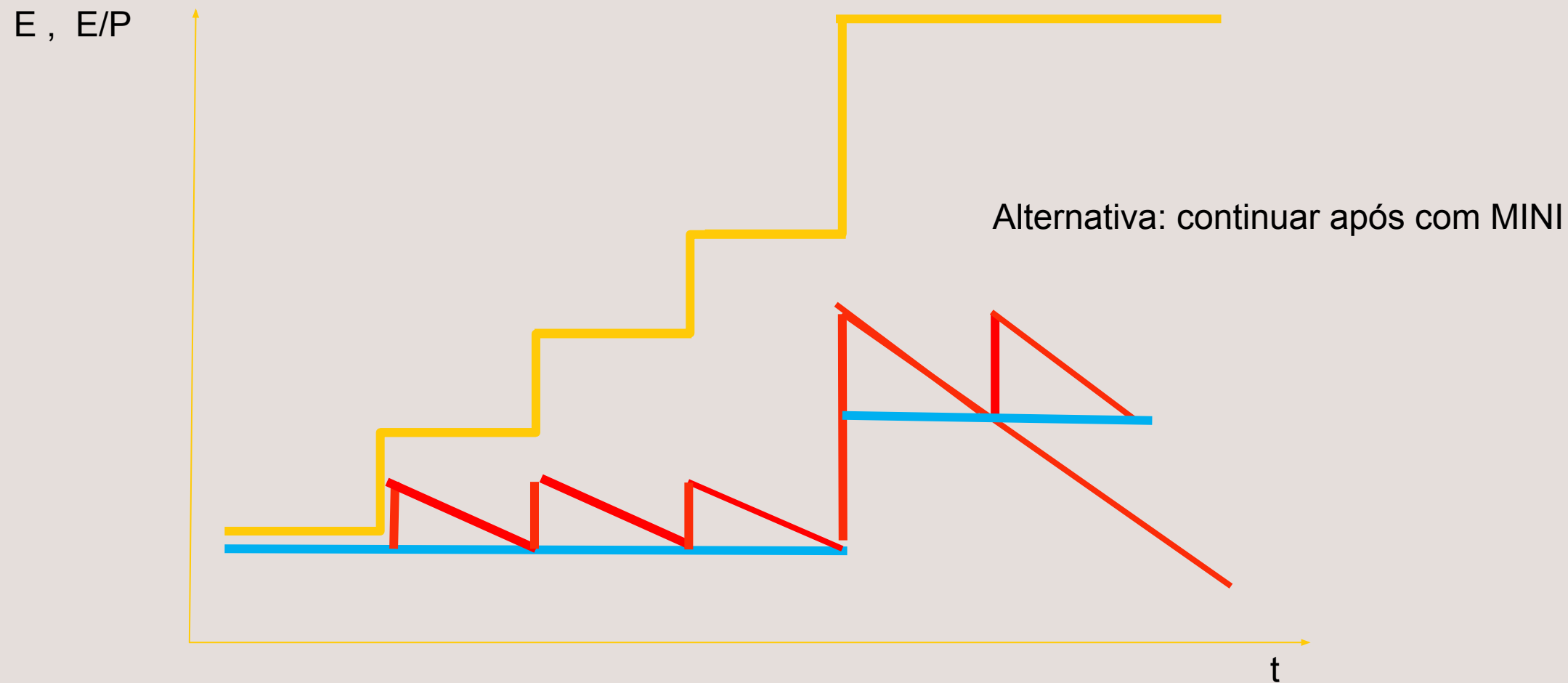
Maxidesvalorização



Maxidesvalorização



Maxidesvalorização



A primeira fase do problema

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

1979: 8% a.a.

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7

Ajustamento voluntário (1980/82)

(a recessão sem o FMI)

A piora na situação cambial levou o governo a reverter, ainda em 1980, a política econômica e a adotar uma política ortodoxa, dentre seus principais elementos temos:

- Diminuição da DA ou redução da Absorção Doméstica
 - Objetivo: diminuir importações e tornar exportações mais atraentes
- Essência: controle monetário (liquidez) e subida dos juros (início do enfoque monetário do balanço de pagamentos)
 - Tb controles quantitativos de crédito
 - Exceção: agricultura (soja, laranja e cana começa a aparecer)
 - Juros internos – força ainda estatais buscar recursos no exterior

Ajustamento voluntário

- Ajustes contas públicas
 - Controle de despesas: Limita crescimento dos investimentos (Angra), centralização gastos, controle de boca de caixa
 - Aumento da arrecadação: Subcorreção das faixas para incidência das alíquotas do IR e aumento IOF
- Salários: contenção: segura os reajustes das faixas maiores
 - desemprego (recessão)
- Não usa mecanismos cambiais
 - Já usado, acelerou inflação, problema com elasticidades;
 - Usa estímulos a exportações e barreiras não-tarifárias;
- Não recorre ao FMI: Problemas políticos (demonstração de fraqueza do governo);
- Inflação – recuo pequeno apesar de recessão grande
 - Queda em bens Duráveis (-26,%) e de Capital (-19%)

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

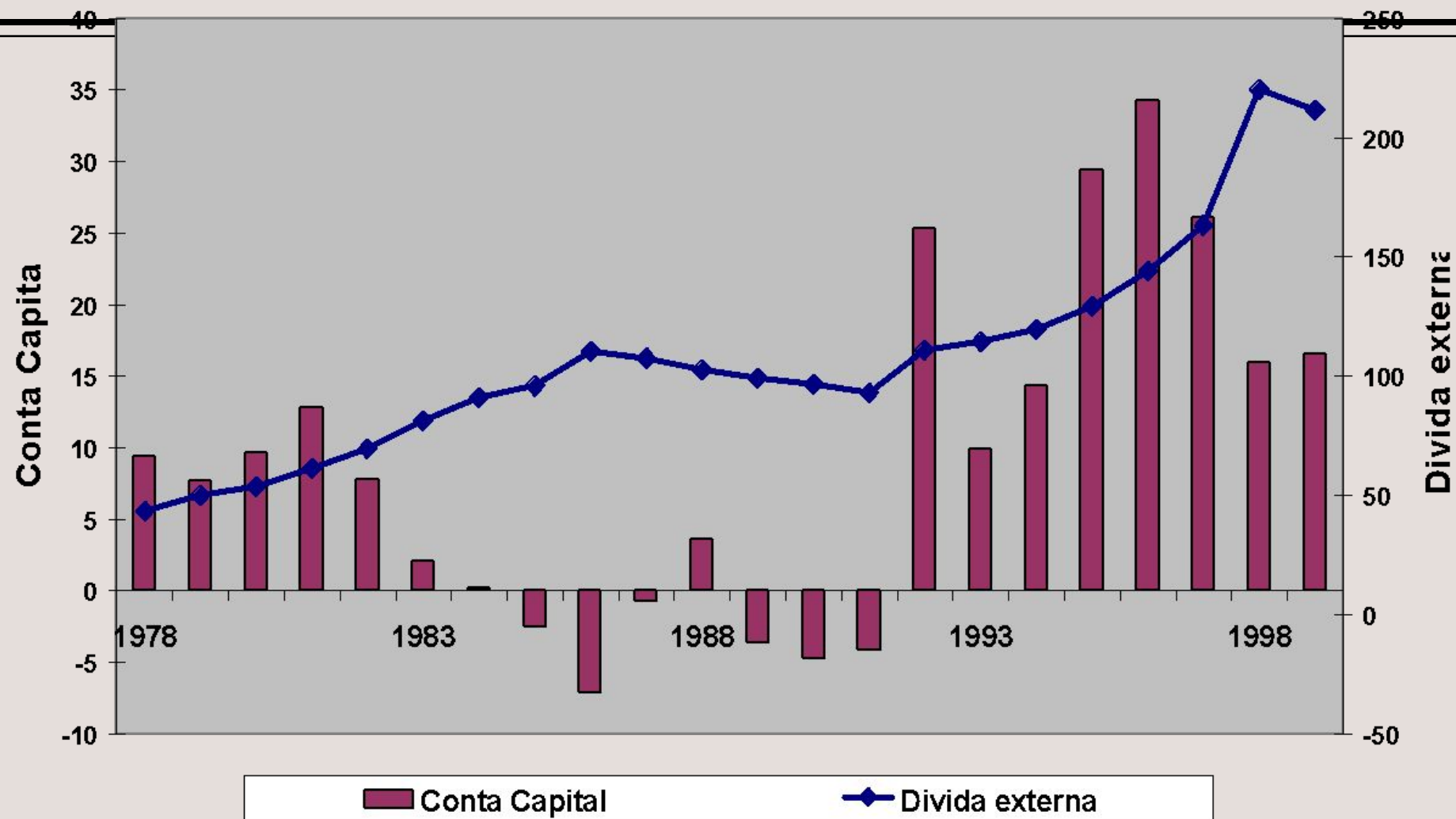
ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1

Balanço de pagamentos no ajuste voluntário

- **BC – se torna levemente positiva**
 - Exportações – crescem em 81 , mas não em 82 (recessão mundial)
 - Importações queda relativa após crise
 - Substituição de importações
 - Diminuição da importação de bens de capital e de consumo
- **Conta de serviços acelera**
- **Conta de capital – consegue recursos mas insuficientes**
 - Em 82 – já recursos de fontes oficiais (não voluntários): FMI, governos americano e europeus (Clube de Paris)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4

Conta Capital e Dívida externa Brasil (1978 - 1999)



Ajuste com FMI

- Em 82 nos países em desenvolvimento o problemas com a dívida se agravam:
 - insolvência polonesa e argentina e moratória mexicana, no chamado “**setembro negro**” (1982),
 - o que provocou o **rompimento completo do fluxo de recursos voluntários aos países em desenvolvimento.**
 - Necessário
 - renegociar dívida externa e conseguir fundos não voluntários e de curto prazo
 - Para tal supervisão do FMI, que exige aprofundamento do ajuste
 - Por questões políticas (eleições nov1982 - eleição do Colégio Eleitoral), o socorro foi postergado:
 - Paulo Maluf - do Partido Democrático Social (PDS/SP), apoiado pelo regime militar - e
 - Tancredo Neves, da oposição, ex-governador de Minas Gerais (1983-84), do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Ajuste com FMI

- **Composição do Colégio**: PDS, 361; PMDB, 273; PDT, 30; PTB, 14; e PT, 8 votos. O PDS tinha, portanto, maioria absoluta.
- Em 15 de janeiro de 1985, a vitória de Tancredo Neves foi tranquila. O ex-governador mineiro obteve 480 votos, contra 180 de Paulo Maluf.
- "Um Colégio Eleitoral em que 686 cidadãos fizeram as vezes de 60 milhões de eleitores habilitados levou 3 horas e 27 minutos para cruzar a curta ponte que ainda separava 21 anos de regime autoritário da democracia. O Colégio Eleitoral nasceu para prolongar a transição e, na prática, ganhar a eleição presidencial para o governo. Ganhou um homem que passou 21 anos na oposição."

Ajuste com FMI (1983)

- A política adotada baseava-se em acordos com o FMI – cartas de intenção:
 - Primeira carta: jan/83 – 24 meses: 8 cartas

Baseado:

1. Novamente na **contenção da demanda agregada** (aprofunda)
 - (i) aumento da taxa de juros interna e restrição do crédito;
 - (ii) redução do salário real e desemprego; (Regra dos 80% e elimina o adicional de 10%);
 - (iii) redução do déficit público;
 - (iv) Inflação projetada de 78%;
- ☐ Problema com definições e critérios
 - ☐ Queda dos Investimentos, tentativas de aumento da arrecadação

Ajuste com FMI

2. tornar a estrutura de **preços relativos favorável ao setor externo**

- (i) desvalorização real do cruzeiro (fev 83 - 30%)
 - (ii) Correção cambial a cada 3 meses
 - Entre março e nov 1983 o cruzeiro foi desvalorizado em 140% e a inflação foi de 149%;
 - (iii) elevação do preço dos derivados de petróleo;
 - (iv) contenção de alguns preços públicos,
 - (v) subsídios e incentivos à exportação.
-
- Setor externo: também ampliação forte dos controles de câmbio
 - regras impedindo a saída (Câmbio paralelo)

Resultados do Ajuste

- Nova forte recessão em 1983.
- Internamente: Aceleração da inflação em 1983
 - Maxi e choque agrícola (falta de oferta interna: clima e exportações):
 - IPA - Agrícolas: 335% em 1983
- A **política de comércio exterior** foi bem sucedida:
 - a balança comercial superávits de US\$ 6,5 bilhões em 83 e um recorde de US\$ 13 bilhões em 84
 - 83 pequeno aumento das exportações, queda mais forte das importações

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

ANO	PIB	INFLAÇÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1
1983	-2,9	211,0	81.319	21,4

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4
1983	22	-15	6	-13	-7	7	0

1984 um ano diferente

Sem recessão mas com FMI

- 1984 □ superávit e recuperação do PIB, explicado em parte pelo sucesso do II PND que permitiu processo de substituição de importações e criou setores com competitividade externa,
- forte crescimento das exportações
 - também relação câmbio/salário
 - Recuperação dos EUA

INDICADORES MACROECONÔMICOS: 1980-1984

ANO	PIB	INFLAÇ ÃO	DÍVIDA EXTERNA	DÍVIDA INTERNA FEDERAL (% PIB)
1980	9,3	110,2	53.847	6,7
1981	-4,2	95,2	61.410	12,6
1982	0,8	99,7	70.197	16,1
1983	-2,9	211,0	81.319	21,4
1984	5,4	224,7	91.091	25,3

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	12	0
1982	20	-19	1	-17	-16	12	-4
1983	22	-15	6	-13	-7	7	0
1984	27	-14	13	-13	0	6	7
1985	26	-13	12	-13	0	0	-0,5